



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE MÚSICA LICENCIATURA EM MUSICA

Saberes necessários ao professor de música do Ensino Fundamental
no tocante ao uso da flauta doce em sua prática pedagógica

HERMES VANDI ROSA DA SILVA

RIO DE JANEIRO, 2016

Saberes necessários ao professor de música do Ensino Fundamental
quanto ao uso da flauta doce em sua prática pedagógica

POR

HERMES VANDI ROSA DA SILVA

Monografia apresentada para conclusão do
curso de Licenciatura em Música da
Universidade federal do Rio de Janeiro-
UFRJ, sob a orientação dos Professores
Patricia Michelini Aguilar e Pedro Novaes.

Rio de Janeiro, 2016

AGRADECIMENTOS

A Deus por essa vitória em minha vida, aos meus professores, em especial a minha professora de flauta doce Patricia Michelini e ao meu orientador final Pedro Novaes, aos meus companheiros de trabalho que me ajudaram me apoiando sempre que tive a necessidade de me ausentar do serviço, A minha eterna mãe Narzira (em memória) a minha filha Beatriz e a Michelle que sempre me incentivaram e torceram por mim sempre .

SILVA, Hermes Vandi Rosa. *Saberes necessários ao professor de música do ensino fundamental quanto ao uso da flauta doce em sua prática pedagógica*. 2016. Monografia (Licenciatura em Música) – Escola de Música- UFRJ, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é apresentar um breve estudo sobre os saberes da docência considerando o uso da flauta doce. Veremos inicialmente os requisitos necessários à formação do professor de música, em seguida abordaremos a utilização da flauta doce em sua prática pedagógica, observando em sua formação, os pré-requisitos básicos ao uso da flauta doce em sala de aula, como, coletivamente ela melhor se aplica e é mais adequado no ensino fundamental. De acordo com as diretrizes para as aulas de artes no PCN, não deve ter foco em um instrumento específico, como a flauta doce pode ser usada? - Quais são os saberes necessários ao professor que queira usar flauta doce, pois seu uso emprego tem sido feito de forma equivocada em muitas das vezes. A formação do professor em música, licenciatura, bacharelado ou curso técnico, não diz que ele esta apto a dar a disciplina de flauta doce, mas, também não diz que ele não esta, o uso da flauta doce como ferramenta na metodologia aplicada em sala de aula tem sido muito usada pela docência, muitos por sua vez, não tem conhecimento das técnicas próprias da flauta doce, suas peculiaridades e repertório, causando com isso, o uso errado do instrumento, de sua digitação e trazendo uma desvalorização do real valor e importância da flauta doce como instrumento artístico e seu aproveitamento para iniciação musical.

Palavras-chave: Flauta doce – Ensino Básico – Saberes Do Professor – Prática pedagógica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO 1 – DOCÊNCIA EM MUSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	7
1.1 Características principais do ensino de música no Ensino Fundamental	
1.2 Órgãos responsáveis pela formação docente e seus critérios de admissão no magistério	
1.3 Formação do professor de música	
CAPÍTULO 2 – FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE FLAUTA DOCE	12
2.1 Formações mínimas e exigências do professor de flauta doce	
2.2 Flauta doce no ensino fundamental	
CAPÍTULO 3 - EQUIVOCOS COMETIDOS NO USO DA FLAUTA DOCE	18
3.1 Utilização da flauta doce em sala de aula	
3.2 Iniciação musical nas escolas	
3.3 O uso coletivo da flauta doce	
3.4 Consequências positivas e negativas no uso da flauta doce	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

INTRODUÇÃO

A música através dos tempos tem contribuído para a formação integral do indivíduo, pois ela reverencia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade, introduz o sentido de parceria e cooperação, e auxilia o desenvolvimento motor, pois trabalha com a sincronia de movimentos, Ao entrar em contato com a música, zonas importantes do corpo físico e psíquico são acionadas como os sentidos, as emoções e a própria mente. Por meio da música, a criança expressa emoções que não consegue expressar com palavras.

Nesse contexto é imprescindível o papel do professor de música que com sua atuação efetiva busca conciliar racionalidade e emoção, aspectos importantes a serem considerados no processo de ensino aprendizagem, proporcionando um conhecimento capaz de promover a uma formação plena do indivíduo, a fim de contribuir de forma significativa na formação de pessoas críticas e criativas que, no futuro, atuarão positivamente na transformação da sociedade.

A falta de qualificação adequada do professor de música às aulas nas escolas é um dos pontos fundamentais observados nesse trabalho, o dano causado por “professores” que usam a flauta doce de forma equivocada são claros e reais em nossas salas de aula. A flauta doce é um instrumento e não um brinquedo e muito importante no processo de aprendizagem do aluno quando utilizado corretamente pelo professor, não queremos apresentar soluções as observações comentadas nesse trabalho, mas, trazer a tona questões que achamos ser bastante relevante e que merecem nossa atenção e consideração.

CAPÍTULO 1

DOCÊNCIA EM MUSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

1.1 Características principais do ensino de música no Ensino Fundamental:

No Brasil a educação é feita em fases e cada fase respeita certo limite de idade, o Ministério da educação (MEC) dita todas as diretrizes e normas de atuação do ensino no Brasil, o ensino Fundamental é uma das fases, isto é, uma das etapas da Educação Básica no Brasil.

O Ensino fundamental é obrigatório, gratuito (nas escolas públicas), tem duração de nove anos, e atende crianças a partir dos 6 (seis) anos de idade.

O objetivo do Ensino Fundamental Brasileiro é a formação básica do cidadão. Para isso, segundo o artigo 32º da LDB, é necessário:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Desde 2006, a duração do Ensino Fundamental, que até então era de 8 anos, passou a ser de 9 anos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9395/96) foi alterada em seus artigos 29, 30, 32 e 87, através da Lei Ordinária 11.274/2006, e ampliou a duração do Ensino Fundamental para nove anos, estabelecendo como prazo para implementação da Lei pelos sistemas de ensino, o ano de 2010. O Ensino Fundamental passou então a ser dividido da seguinte forma: Os anos iniciais compreendem do 1º ao 5º ano, sendo que a criança ingressa no 1º ano aos 6 anos de idade, e os anos finais – compreende do 6º ao 9º ano. Os sistemas de ensino têm autonomia para desdobrar o Ensino Fundamental em ciclos, desde que respeitem a carga horária mínima anual de 800 horas, distribuídos em, no mínimo, 200 dias letivos efetivos.

Em agosto de 2008 foi sancionada a lei nº 11.769, torna obrigatório o ensino de música em todas as escolas públicas e privadas de educação básica abrangendo a educação infantil

e ensino fundamental. Em 2011 foi prorrogado o tempo para que as escolas incluíssem o ensino de música em sua grade curricular, e 2012, passou a ser a data limite para que o conteúdo de música ingressasse definitivamente no currículo do ensino básico no Brasil.

Podemos observar que em uma década de mudanças, houve avanços e adaptações de todas as partes, tanto dos órgãos governamentais quanto das escolas e famílias. Aos poucos podemos ver o crescimento e progressos do ensino de música, mas, ainda estamos no início desse processo, ainda temos muito a percorrer, pois em sala de aula o professor ainda enfrenta diversas dificuldades, tanto de material, como de instalações apropriadas a sua própria capacitação e aperfeiçoamento profissional.

Clélia Brandão, membro do Conselho Nacional de Educação, diz que: “a música compõe um conjunto de conhecimentos importantíssimo para a formação humana”. O valor intrínseco da música é indiscutível para a formação completa do cidadão.

O Ministério da Educação (MEC) recomenda que o ensino de música fale sobre noções básicas, cantos cívicos nacionais e sons de instrumentos de orquestra, os alunos também deverão aprender canto, ritmos, danças e sons de instrumentos regionais e folclóricos, representativos da diversidade cultural brasileira.

Segundo Sonia Regina Albano de Lima, diretora regional da Associação Brasileira de Ensino Musical, (ABEM) e diretora dos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu em Música e Educação Musical da FMCG (Faculdade de Música Carlos Gomes), os objetivos a serem alcançados no ensino da música são muito importante, ela explica que: "A música contribui para a formação integral do indivíduo, reverencia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade, introduz o sentido de parceria e cooperação, e auxilia o desenvolvimento motor, pois trabalha com a sincronia de movimentos", O trabalho com música desenvolve as habilidades físico-cenestésica, espacial, lógico-matemática, verbal e musical. "Ao entrar em contato com a música, zonas importantes do corpo físico e psíquico são acionadas - os sentidos, as emoções e a própria mente. Por meio da música, a criança expressa emoções que não consegue expressar com palavras", completa Sonia Regina. "A música faz bem para a autoestima do estudante, já que alimenta a criação".

Irei citar alguns objetivos que observo: A comunicação e a expressão pela música que se dão através da interpretação, improvisação e composição, a apreciação da música que se dá pela escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical, e abordagem da música em vários contextos culturais e históricos que se dá através da expressão musical de vários povos em diferentes épocas.

1.2 Órgãos responsáveis pela formação docente e seus critérios de admissão no magistério.

A nova LDB fala a respeito da formação docente e procura em suas diretrizes valorizar o professor em suas funções, estabelece critérios e fala da necessidade de plano de carreira nas instituições (artigo 67), sobre os docentes ela afirma que: "participam da elaboração da proposta pedagógica das escolas"; "elaboram e cumprem planos de trabalho"; "zelam pela aprendizagem dos alunos"; estabelecem estratégias de recuperação"; "ministram os dias letivos estabelecidos e participam integralmente do planejamento/ avaliação"; "articulam escola/família/comunidade" (art.13).

No artigo 62 são estabelecidos critérios para criação de Institutos Superiores de Educação, para preparação de docentes em nível superior (curso de licenciatura, graduação plena) como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental.

No artigo 63 lemos que tais Institutos Superiores manterão:

- a) cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive para o curso normal superior;
- b) programas de formação pedagógica para portadores de diploma de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;
- c) programas de educação continuada para os profissionais da educação.

As instituições de formação em nível superior admitem, nos cursos de graduação, o ingresso de concluintes do ensino médio ou equivalente e que tenham sido classificados no processo seletivo. Os cursos de pós-graduação, compreendendo o mestrado, o doutorado e a especialização, estão abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam aos critérios da instituição pleiteada, os diplomas expedidos têm validade nacional.

No ensino fundamental observa-se uma situação em que o nível de formação dos professores dessas séries iniciais e das séries finais tem exigências mínimas de formação diferentes: para as séries iniciais (1ª a 5ª ano), o mínimo é a habilitação para o magistério em nível médio, ao passo que, para as séries finais (6ª a 9ª ano), é necessária a formação em nível superior.

A Assessoria de Comunicação do Ministério da Educação diz que são poucos os cursos de licenciatura em música no país, e com isso, poucos profissionais habilitados para satisfazer a essa demanda. O ENADE (Exame Nacional de Desempenho do Estudante)

listou e avaliou em 2011, 65 cursos de licenciatura em música, oferecidos por faculdades, universidades e centros universitários de todo o país. Este dado é diferente do divulgado pelo Censo do mesmo ano, onde o número de cursos de música oferecidos atinge a 79. Sendo que 41,2% desses cursos ficam na região sudeste, 21,6% na região sul, 6,1% na região centro oeste, 19,5% na região nordeste e 7,2% na região norte. Ou seja, embora haja essa divergência, tanto em um número (o do ENADE) quanto em outro (o do Censo), o Brasil não possui professores licenciados em música o suficiente.

A ANADE em 2011 também avaliou 994 cursos de Pedagogia, distribuídos por todo Brasil por universidades, centros universitários e faculdades. Comparando apenas o número de cursos (deixando de lado a quantidade de alunos que se formam e, ainda, a porcentagem destes que optam por permanecer na escola regular), temos um número de cursos de pedagogia 15,3 vezes maior que os cursos de licenciatura em música. Note que nesta comparação, não estamos nos atendo aos cursos de preparação de professores na modalidade técnica ou de ensino médio, o que elevaria ainda mais essa diferença.

Esse trabalho visa abordar aspectos que envolvem a realidade do professor de música, as diretrizes ditadas pela LDB, a realidade enfrentada em sala de aula assim como pelas escolas privadas e públicas nesse processo de adaptação, processo que se torna quase utópico devido as dificuldades encontradas por muitos docentes e licenciandos, estamos vivendo um período de muitas discussões e debates a respeito desse assunto, estudiosos e pesquisadores da Educação tem procurado soluções que venham a atender as necessidades do aluno, e há um consenso que o ensino de musica é indispensável nessa fase de aprendizado.

1.3 Formação do professor de música.

Sobre os professores de música o que fala a LDB? Qual deve ser sua formação para que o ensino de música seja satisfatório? Existem atualmente no Brasil professores especialistas em música suficientes pra atender essa demanda? São perguntas que surgem ao depararmos com a lei nº 11.769, em minha experiência como estagiário, pude ver de perto a importância da formação do professor de música, os desafios, os saberes necessários para se transmitir o conteúdo programado, a didática e metodologias a serem empregadas em sala de aula, tudo trabalhando em conjunto em prol do desenvolvimento do aluno, pude participar de dinâmicas e diversas atividades que muito contribuíram para meu entendimento e uma melhor visão das atribuições e da responsabilidade de uma formação prévia, da preparação da cada aula a ser ministrada no exercício de sua profissão.

[...] Quem deve dar aulas de música? O professor de classe? O professor de artes? O músico que é também professor de educação musical? Se a resposta a esta última questão for positiva, a prática da música na escola se encerra aqui, pois, após o hiato da música nos anos que se seguiram à LDB n.5692/71, diminuiu tanto o número de professores de música que, se hoje, por decreto, fosse reimplantado o ensino de música nas escolas, já não seria possível cumpri-lo. Sendo assim, é preciso resgatar o professor que mesmo não sendo músico, goste de música e a traga para dentro da escola. Esse é um bom começo e pode servir de preparação a um tempo posterior, em que haverá professores habilitados em música em todas as escolas. Com a implantação de licenciaturas específicas em música, essa possibilidade não é utópica. FONTEERRADA (2010, pg.274)

As aulas de música devem ser ministradas por professores qualificados que tenham formação acadêmica, em outras disciplinas como matemática, geografia ou história... deve e são ministradas por professores formados em sua licenciatura, essas disciplinas são ministradas por professores qualificados e por que na disciplina de música não deveria se ter igual importância? A disciplina de música não pode ser dada por um professor que não tenha formação específica, um profissional não habilitado propicia um ensino superficial e perigoso, pois ele não tem como avaliar os prejuízos que poderá acarretar ao aluno, “um professor de qualquer disciplina pode e deve usar a música em suas aulas, mas não tem condição de dar aula de música.” Afirma Lisiane Bassi¹, coordenadora pedagógica e artística do programa de Educação Musical da rede municipal de ensino de Franca, cidade do interior de São Paulo que é referência no ensino musical.

Tem sido um desafio para as escolas suprir a determinação da lei sobre o ensino de música, pois constata-se uma carência de professores especialistas em música para cumprir as determinações da lei 11.769. Não podemos desperdiçar o espaço nas escolas para a educação musical conquistado através dessa lei, trata-se de uma oportunidade muito valiosa e importante para os alunos e devemos investir na abertura que a lei nos dá com determinação e eficácia.

A escola é um espaço ideal para o fazer musical. Os alunos estão juntos e disponíveis, e não é difícil motivá-los a participar de atividades musicais, se o professor tiver competência para isso.FONTEERRADA (2010, pg.272)

Não é na escola que a educação musical começa ou acaba, mas onde deve se fazer com participação de especialistas e em íntima conexão com outros campos de saberes e práticas. Música na escola contribui para o desenvolvimento de um potencial de que todo sujeito é capaz. Sua presença deve ser garantida na escola, contrastando com as ações casuais e pontuais já praticadas no Brasil [...].SANTOS (2012, pg.210)

¹ <http://www.escavador.com/sobre/3526077/lisiane-bassi#>

Entrar uma sala de aula e ministrar um ensino musical de qualidade não é fácil. Afinal, não basta ser músico, é preciso ter didática, e para isso existem os cursos de capacitação. "Há muitos profissionais formados em música, mas que não têm didática. E, geralmente, eles saem da faculdade com formação específica em apenas um instrumento e com o objetivo de serem professores particulares de música, ou seja, terem apenas um aluno por vez", diz Lisiane Bassi², coordenadora do programa de Educação Musical da rede municipal de Franca, cidade do interior de São Paulo que é referência no Ensino Musical.

A contratação de professores é um problema ainda não resolvido nas escolas. "É diferente dar aula no conservatório e dar aula numa escola de 40 alunos. Hoje reconhecemos que não há profissionais suficientes para atuar com música nas salas de aula. Medidas são necessárias para resolver isso, uma delas é a correção de editais publicados errados para o ingresso na área; outra é o oferecimento de cursos de capacitação para os professores, cursos de extensão universitária entre outros", diz Magali Kleber presidente nacional da ABEM³ (Associação Brasileira de Educação Musical).

O MEC (Ministério da Educação) propõe cursos de formação para ministrar o conteúdo de música e o ensino de cultura regional. Até mesmo recursos de educação à distância estão sendo usados nesse processo. "Agora existe uma expectativa muito grande da área e da sociedade que está esperando que seus filhos aprendam música nas escolas sem ter de pagar. A lei teve impacto para os profissionais de música, e teve impacto para a discussão de acesso à música na sociedade", diz Magali Kleber. Em depoimento oficial, a Câmara de Educação Básica do CNE (Conselho Nacional de Educação) afirma que, "certamente, será exigido da União, dos Estados e dos Municípios um esforço conjunto para que se promova a formação adequada dos professores de música".

CAPÍTULO 2

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE FLAUTA DOCE

2.1 Formações mínimas e exigências do professor de flauta doce

Muito usada como ferramenta pedagógica para Educação Musical, a flauta doce vem se destacando a cada dia. Sua atuação é mais conhecida através dessa utilização do que em

² <http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/musica-escolas-432857.shtml>

³ <http://portaleduc.com.br/r/downloads/musicas/lei11.769.pdf>

performance como instrumento artístico. O baixo custo e a facilidade inicial de manuseio de sua técnica são alguns motivos que levam a flauta doce a ser vista dessa forma, infelizmente isso é um pensamento equivocado e essa associação acaba sendo negativa, impedindo que o verdadeiro potencial e possibilidades no instrumento sejam explorados adequadamente.

Com isso surgem os seguintes questionamentos: nas escolas regulares de ensino deve-se oferecer aula de música ou aula de flauta doce? A utilização desse instrumento em sala de aula requer do professor formação específica? Quais seriam as exigências mínimas requeridas de um professor para sua contratação? Ao olhar o cenário da educação musical observamos que a formação do professor de flauta doce não segue um currículo comum e nem uma padronização, nas maiorias das IES(Instituição de Ensino Superior) a disciplina flauta doce vem embutida dentro da grade curricular do curso de licenciatura em música e poucas são as IES que tem o curso de bacharelado em flauta doce, podemos encontrar cursos técnicos em alguns estados mas são poucos, isso nos mostra a escassez e dificuldade que existe na aprendizagem e aperfeiçoamento desse instrumento.

As escolas privadas e a maioria das escolas públicas do ensino fundamental não exigem que o professor seja especialista na flauta doce para utilizá-la em sala de aula e não têm em seus currículos a disciplina “ flauta doce”, sua utilização fica mais para ferramenta de apoio para introduzir a criança nos conhecimentos musicais ou ainda como primeiro passo no aprendizado de outros instrumentos, poucas são as escolas que adotam a flauta doce como instrumento principal em seu currículo e fazendo no final do ano até apresentações e performance musicais dos seus alunos.

Muitas dessas instituições não exigem nem mesmo a formação acadêmica em licenciatura em música de seu professor para dar essa disciplina, pois a professor de artes ou outro professor que tem aptidão musical acabam por desempenhar essa função, o que é um erro, pois sem uma formação adequada acabam por não desenvolver corretamente a disciplina e nem explorar o potencial do aluno, pois cada disciplina tem suas metodologias e didática específica exigindo do professor conhecimento aprofundado e domínio sobre o conteúdo, muitas pessoas acham que por serem admiradoras de música, que por gostar e ter um leve conhecimento de conceitos básicos de música as habilita a darem aula, um exemplo claro disso onde podemos fazer uma breve comparação é que quando terminamos o ensino médio temos conhecimento gerais nas disciplinas que compõem o currículo do ensino médio, mas, isso não nos torna aptos a darmos aula de português, matemática, geografia etc.

No quadro abaixo, serão exibidas as listas das instituições de ensino, superior e técnico, encontradas durante a presente pesquisa, que oferecem ensino de flauta doce em nível de formação profissional:

Instituições de Ensino Superior com disciplina de flauta doce no curso de Música/Licenciatura

Nome da IES	Sigla	Local	Gratuidade
Faculdade Evangélica de Salvador	FACESA	BA	Não
Universidade Estadual do Ceará	UECE	CE	Sim
Universidade de Brasília	UnB	DF	Sim
Faculdade de Música do Espírito Santo	FAMES	ES	Sim
Universidade Federal de Goiás	UFG	GO	Sim
Universidade Federal de Ouro Preto	UFOP	MG	Sim
Universidade Federal de Uberlândia	UFU	MG	Sim
Universidade Federal de São João del-Rei	UFSJ	MG	Sim
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	MG	Sim
Universidade Estadual de Minas Gerais	UEMG	MG	Sim
Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix	CEUNIH	MG	Não
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	UFMS	MS	Sim
Universidade Estadual do Pará	UEPA	PA	Sim
Universidade Federal do Pará	UFPA	PA	Sim
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	PB	Sim
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	PE	Sim
Inst. Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano	IFPE	PE	Sim
Universidade Estadual de Maringá	UEM	PR	Sim
Escola de Música e Belas Artes do Paraná	EMBAP	PR	Sim
Faculdade de Artes do Paraná	FAP	PR	Sim
Universidade Estadual de Ponta Grossa	UEPG	PR	Sim
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	PUCPR	PR	Não
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	RJ	Sim
Faculdade Batista do Rio de Janeiro	FABAT	RJ	Não
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	UERN	RN	Sim
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	RS	Sim
Universidade de Passo Fundo	UPF	RS	Não
Instituto Superior de Educação Ivoti	ISEI	RS	Não
Centro Universitário Metodista	IP	RS	Não
Universidade Estadual de Santa Catarina	UDESC	SC	Sim
Universidade Federal de Sergipe	UFS	SE	Sim
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	UNESP	SP	Sim
Universidade Federal de São Carlos	UFSCar	SP	Sim
Universidade de Sorocaba	UNISO	SP	Não
Universidade de Ribeirão Preto	UNAERP	SP	Não
Universidade Metodista de Piracicaba	UNIMEP	SP	Não
Faculdade Integrada Cantareira	FI	SP	Não
Universidade do Sagrado Coração	USC	SP	Não
Faculdade de Ciências da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco	FAC-FITO	SP	Não
Centro Universitário Sant'Anna	UNISANT'ANNA	SP	Não

Instituições de Ensino Superior com curso de Música/Bacharelado-Flauta Doce

Nome da IES	Sigla	Local	Gratuidade
Universidade Federal de Uberlândia	UFU	MG	Sim
Universidade Estadual de Minas Gerais	UEMG	MG	Sim
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	PE	Sim
Conservatório Brasileiro de Música	CBM	RJ	Não
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	RS	Sim
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	UNESP	SP	Sim
Faculdades Integradas Alcântara Machado – Fac. de Artes Alcântara	UNIFIAM-FAAM	SP	Não
Faculdade Santa Marcelina	FASM	SP	Não

Instituições de Ensino com Curso Técnico de Flauta Doce

Nome	Local
Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima	Macapá-AP
Centro Estadual de Educação Profissional em Artes e Design	Salvador-BA
Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza	Fortaleza-CE
Escola de Música de Brasília	Brasília-DF
Instituto Federal de Goiás - Campus Goiânia	Goiânia-GO
Conservatório Estadual de Música Doutor José Zoccoli de Andrade	Ituiutaba-MG
Conservatório Estadual de Música Haidée França Americano	Juiz de Fora-MG
Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernandez	Montes Claros-MG
Conservatório Estadual de Música Renato Frateschi	Uberaba-MG
Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli	Uberlândia-MG
Conservatório Estadual de Música Maestro Marciliano Braga	Varginha-MG
Conservatório Pernambucano de Música	Recife-PE
Escola de Música da UFRN	Natal-RN
Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre	Porto Alegre-RS
Conservatório Carlos Gomes	Campinas-SP
Escola de Artes e Ofícios de São Caetano do Sul	São Caetano do Sul-SP
Conservatório Musical de Tucuruvi	São Paulo-SP

O professor deve estar atento até na compra da flauta doce de seus alunos ou da escola, uma flauta doce de boa qualidade é o primeiro passo, evitando as de brinquedo, compradas em lojas de brinquedos ou em banca de jornal, devido à sonoridade ruim. O aluno deve tratar sua flauta como um instrumento musical e não como um brinquedo. É importante aproveitar esse momento e transmitir o valor da flauta no cenário artístico e de sua história como instrumento musical, procurando eliminar a imagem de "brinquedo", pois muitos veem a flauta doce dessa forma e com isso não dão o devido valor e importância na sua utilização.

Parti do professor de música passar os devidos cuidados sobre manuseio e anseio com o instrumento, na escola de educação musical, é importante colocar o nome do aluno na flauta, evitando trocas ou perda do instrumento musical. O uso deve ser individual durante

as aulas. Muitos professores e escolas preferem que seus alunos guardem suas flautas na escola por ser uma maneira de evitar que o aluno esqueça a flauta em casa, eu particularmente não concordo porque o aluno precisa ter contato com o instrumento em casa, estudando e se descobrindo na flauta. A postura corporal correta deve ser sempre pontuada não deve ser negligenciado pelo professor, o aluno deve sentar corretamente para que, além da estética corporal, não comprometa durante o sopro, o caminho natural do ar no corpo.

Muitas são as metodologias que podem ser empregada na utilização da flauta, mas, esse primeiro contato é de suma importância e já no primeiro contato com a flauta, é importante que a professor desenvolva atividade de conhecimento do instrumento como: pedir para o aluno desenhar sua flauta a partir da observação, após o desenho, o aluno poderá desmontar a flauta e conhecer suas partes (cabeça, corpo e pé).

A maneira correta de segurar a flauta é colocando a mão esquerda na parte de cima do instrumento e a mão direita na parte de baixo do instrumento, a posição correta da flauta na boca é como se fosse dar um beijinho. O aluno poderá explorar sons e ruídos com a flauta montada ou desmontada, o sopro e a articulação deve ser trabalhada com muito cuidado e atenção para se obter um som suave e ligado.

A postura corporal deve ser sempre pontuada, o aluno deve sentar corretamente para que, além da estética corporal, não comprometa durante o sopro, o caminho natural do ar no corpo. Ao primeiro contato com a flauta, é importante que a professora peça para o aluno desenhar sua flauta a partir da observação, após o desenho, o aluno deverá desmontar a flauta e conhecer suas partes (cabeça, corpo e pé).

2.2 Flauta doce no ensino fundamental

A flauta doce, como muitos professores de musica atestam, é excelente instrumento para se usar em sala de aula, pois além do baixo custo para se adquirir o instrumento, é de um aprendizado inicial “fácil” tanto individual como coletivo, sua afinação não é um processo difícil, é simples seu manuseio e limpeza e é ótima para desenvolver o “fazer musical” já na primeira aula. Podemos citar como exemplos: a tuba – devido seu tamanho e peso é inviável a essa faixa etária, assim como, trombone, saxofone barítono e alguns outros.

No ensino fundamental a criança está em pleno desenvolvimento físico e seu corpo está em um crescimento constante, a flauta doce devido sua anatomia facilita seu uso no ensino fundamental, o posicionamento dos pequenos dedos e a postura exigida da criança ao tocar a flauta doce não trás nenhum tipo de risco a saúde e bem estar da criança, outros

instrumentos devido ao seu peso, formato, tamanho, preço elevado são agravantes na hora de se escolher o instrumento pra se usado pelo professor de musica dentro de sala de aula.

O ensino fundamental propicia ao professor de flauta doce um campo vasto de possibilidades de aplicação do ensino de música, mas surgiu uma duvida, a flauta doce é usada como instrumento principal ou como meio pra outros fins? Tanto um como outro ela é muito empregada e seu uso é praticamente indispensável dentro de sala de aula, o professor que possui conhecimento das técnicas do instrumento, suas características próprias, saberá empregar-la em diversas atividades e dinâmicas, pois seu uso é ilimitado dentro das metodologias de ensino. Princípios básicos de utilização podem ser empregado desde a primeira aula como: postura, respiração, posicionamento correto dos dedos, manipulação dos sons, procedimento essenciais para o bom uso da flauta doce, isso também ajuda a tirar a imagem e pensamento que a flauta doce é um brinquedo e não um instrumento musical.

Podemos observar que seu uso trás benefícios enormes que contribuem muito para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do aluno, A produção musical nas aulas de flauta doce é sempre uma descoberta surpreendente. Há alunos que apresentam indiferença em relação ao instrumento, outro que participam, mas sem muito envolvimento e outros que se interessam tanto que não esperam o momento do contato com o instrumento orientado pelo professor e começam a produzir, ou seja, começam a tocar a partir da experimentação do som, ou aprendendo com os manuais que trazem músicas do folclore brasileiro e outros estilos que são conhecidas dos alunos como, por exemplo: Parabéns pra você, Asa Branca, Cai-cai Balão, Luar do Sertão, entre outras, que fazem parte de um repertorio no encarte que acompanham a flauta doce na aquisição da mesma. Outros tiram músicas de ouvido, isso mostra o valor e importância que a flauta doce pode trazer, um professor especializado com uma formação solida e consistente pode explorar ao máximo o potencial tanto do aluno como do instrumento.

“Infelizmente, é muito difundida no Brasil, a ideia da flauta doce unicamente como instrumento didático. Para muitos entrevistados, é preciso combater essa ideia através da elevação contínua da sua prática como instrumento de concerto através do aumento e da atualização do seu repertório. É preciso muita dedicação da parte dos flautistas e dos professores para que a flauta doce continue se afirmando como instrumento sério.” (BARROS, 2010, p. 60)

A prática da flauta doce é envolvente, e de acordo com a proposta a ser alcançada com os alunos pode ser de grande valia para o professor. A produção musical e o envolvimento do aluno com o instrumento é uma interação corpo x instrumento, como se fosse um desafio do aluno em produzir e se sentir produzindo. Esse contato com o instrumento

musical é sem dúvida uma experiência inovadora e de suma importância para quem nunca teve a oportunidade de manusear ou conviver com a música de maneira tão próxima e real.

A flauta doce é usada no ensino fundamental no processo de musicalização dos alunos, com a finalidade de aguçar e educar a percepção auditiva dos mesmos e também como instrumento solo ou de conjunto, ela também é usada como alternativa para a inclusão do ensino instrumental na escola (caso haja esse interesse), objetivos como envolver os alunos musicalmente, despertar interesse e motivação e o aprender ao praticar a flauta doce são experiências vividas no fazer musical.

CAPÍTULO 3

EQUIVOCOS COMETIDOS NO USO DA FLAUTA DOCE

3.1 Utilização da flauta doce em sala de aula

Entrar numa sala de aula e ministrar um ensino de flauta doce de qualidade não é uma tarefa fácil. Afinal, não basta ser músico, é preciso ter didática, conhecer as técnicas específicas e peculiar do instrumento, as metodologias, esta atualizado nas pesquisas e projetos desenvolvidos para a flauta doce, buscando também, os cursos de capacitação e aperfeiçoamento. "Há muitos profissionais formados em música, mas que não têm didática. E, geralmente, eles saem da faculdade com formação específica em apenas um instrumento(que geralmente não se refere a flauta doce) ou licenciatura em música e muitos com o objetivo de serem professores particulares de música, ou seja, darem aula individualizada. Pesquisar na internet, comprar um método do instrumento, adquirir uma flauta doce na primeira loja de instrumentos musicais que encontrar, isso é o que muitos formando após concluírem seus cursos fazem, e entram numa sala de aula com o compromisso e responsabilidade de ministrar o ensino musical da melhor forma possível.

A flauta doce pode ser trabalhada com qualidade no ensino fundamental, pra isso, basta que o professor tenha objetivos claros e saiba usar as ferramentas didáticas de forma correta, ela propicia ao aluno a possibilidade de se descobrir musicalmente, as dificuldades que o professor vai encontrar em sala não pode ser motivo para uma aula deficiente ou sem qualidade, sabemos que a falta de recursos para a compra de itens mais básicos como livros, cadernos e até a própria flauta usada nas aulas (apesar de seu baixo custo, muitos alunos não possuem condições de adquirir a sua).

Existem vários métodos e apostilas que podem auxiliar o professor em sala de aula, de autores nacionais e estrangeiros, muitos alunos ao comprarem suas flautas desconhecem

os dois tipos de flauta doce: a germânica e a barroca, e ao adquirirem sua flauta vão para a aula todos entusiasmados em poder participar da aula com seu amigos de classe, aí o professor fica numa situação difícil ao encarar uma turma as vezes com dez, quinze, e até mais alunos todos com flautas germânicas e barrocas, aí pesa a formação e conhecimento técnico do instrumento, se o professor dentro de sala não possui uma formação específica na flauta, acaba por ignorar esse fato, e por fim não percebe a diferença na digitação que existe entre elas.

Ao utilizar a flauta doce o professor pode desenvolver e trabalhar conhecimento básico como percepção, ritmo, harmonia, melodia, e muitos outros conteúdos na música, esse trabalho pode ser individual, em grupo ou com toda a turma, isso tudo em conjunto com o instrumento, muitos dentro de sala não valorizam o instrumento, mas, pude perceber em minhas experiências no período de estágio que tanto os conceitos musicais iniciais como o aprendizado da flauta doce pode caminhar juntos, com isso, podemos também perceber o aluno mais envolvido e comprometido nas atividades em sala de aula, valorizando a flauta doce como instrumento musical.

No contexto brasileiro, a flauta doce pode ser considerada o instrumento. Protagonista da educação musical, sendo a sua atuação, além do ambiente escolar, presente em projetos de inclusão social, trabalhos com idosos e tratamentos musicoterápicos (BARROS, 2010, p. 60). Como nos lembra Cuervo (2009, p. 23), a utilização da flauta doce no contexto escolar pode ser ainda maior, devido à obrigatoriedade da música como conteúdo em todos os níveis da educação básica, estabelecida pela Lei Federal 11.769/08, como foi descrito no capítulo primeiro.

A educadora musical Viviane Beineke, atuante professora do Departamento de Música e do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), traz contribuições significativas para o trabalho pedagógico com a flauta doce, através de suas pesquisas, produção de material didático, artigos, cursos e oficinas que tem ministrado por várias cidades brasileiras. De acordo com Beineke (2003), “a aula de música é o centro da proposta, um conceito mais amplo que o de ‘aula de flauta’. Isto é, a flauta doce é um dos recursos a serem utilizados no fazer musical, não o único.” (BEINEKE, 2003, p. 86) .

Ensinar exige rigorosidade metódica. O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. (Freire, 2007, p.26).

Não podemos deixar de citar a flautista doce e educadora musical Luciane Cuervo (2009), A docente e pesquisadora, a partir de sua experiência como professora de flauta doce, em diversos níveis da educação (básico, superior, técnico), propõe uma abordagem diferente dos conteúdos técnico-musicais nas aulas de instrumento (CUERVO, 2009, p. 31). Cuervo (2009, p. 32) ela fala sobre a influência da obra Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire, nos seus pensamentos em busca de uma prática docente autêntica, que não se limitasse a mera repetição de modelos ultrapassados.

Em síntese, Cuervo (2009) propõe um ensino de flauta doce, mesmo que num contexto de aula de instrumento, abrangente, de modo a proporcionar ao aluno verdadeira compreensão e sentido. A autora discorda do ensino instrumental que prioriza apenas a execução e concentra o trabalho na memorização de posições na flauta doce e acúmulo de peças organizadas em ordem progressiva de dificuldades, apesar de que esse recurso é uma excelente ferramenta e muito útil dependendo dos recursos ou condições que o professor encontrar em sala de aula. Segundo ela, a aula de instrumento deve contemplar atividades que proporcionem o aprendizado da escrita e leitura musical de forma consciente, a percepção, a apreciação, a criação, a improvisação e a exploração (CUERVO, 2009, p. 32). Outro aspecto que faz parte da sua proposta é o estímulo à criação e à autonomia do aluno e a busca constante da interação entre o conhecimento musical e os anseios dos alunos (CUERVO, 2009, p. 31).

É o aluno principiante que mais se beneficiará com uma orientação adequada e especializada, porque por mais simples que pareça o plano de aula do professor ele deve ser bem elaborado, não é um plano repleto de atividades que demonstra sua capacidade e qualificação e sim, seu domínio nas metodologias, didáticas e conteúdos adquiridos durante sua formação acadêmica que lhe darão condições de elaborar uma aula que envolva totalmente esse aluno que nunca estudou música a se desenvolver, mesmo que seja para tocar só duas notas, mas, como assim? Tocar duas notas? Sim isso mesmo! Muitos acham que aprender música é estudar vários e vários livros, passar horas a fio estudando um instrumento, é sim mas, O professor especializado, dotado dos saberes inerente ao professor de flauta doce, sabe que para um aluno que nunca teve contato com música e mais ainda com um instrumento musical se senti totalmente incapaz de vencer os desafios que esse novo mundo lhe impõe, ai que entra a qualificação do professor, trabalhando noções básicas de forma simples , minimalista, mostrando que uma nota musical tocada em determinada situação já é música e assim, ao passo que esse aluno começa a se sentir inserido no contexto musical da aula o professor introduz uma segunda nota e com isso o aluno principiante já estará produzindo música, e ao mesmo tempo

aprendendo conceitos e noções de música de forma clara e objetiva, nesse início o aluno aprende vários conceitos como: a importância do alongamento corporal antes e após utilizar o instrumento para melhorar a execução das atividades proposta pelo professor evitando qualquer tipo de lesão ou estiramento de um músculo, a postura também é importante nessa fase, posição correta de segurar o instrumento, o aluno apoiando a flauta doce no queixo, segura com a mão esquerda o corpo da flauta e com o braço direito solto ao lado do corpo, seguindo as orientações do professor o aluno levanta a mão direita até encaixar cada dedo nos orifícios inferiores da flauta, moldando naturalmente e anatomicamente sua mão ao corpo da flauta, em seguida, solta o braço esquerdo ao lado do corpo, relaxadamente vai subindo a mão até chegar na altura da flauta e naturalmente encaixa os dedos nos orifícios superiores do instrumento, ajustando corretamente a posição, assim a postura inicial no instrumento esta tomada, esse ritual é muito importante pois proporciona disciplina, hábito, concentração, valorização do instrumento, destreza e precisão ao segurar e manusear a flauta doce, após isso o aluno pode começar seus exercícios de notas longas, uma por uma, tendo atenção do professor na qualidade do som, respiração, posicionamento correto dos dedos e corpo, postura.

O aluno principiante deve desde sua primeira aula aprender esses princípios e em todas as aulas antes de qualquer coisa, com a orientação do professor, fazer todo esse procedimento que muito contribui para sua formação.

Algo me chama a atenção, e a experiência? Aquele “professor” que não tem formação mas tem anos de prática no instrumento, aquela pessoa que é chamada para dar aula por ser um virtuose ou porque vê na educação um meio para aumentar o orçamento mensal, não queremos aqui entrar a fundo nesse assunto mas gostaríamos de tecer algumas palavras do que julgamos ser bastante pertinente. Uma pessoa que passa anos se dedicando a flauta doce e adquire uma destreza e precisão na execução, sonoridade, e interpretação que realmente merece elogios, ela trás uma bagagem de experiência e conhecimento muito importante que não pode ser desprezada, mas, em se tratando de ensino, de transmitir saberes, vemos que a experiência passa a ser importante somente quando vem acompanhada de uma formação especializada que lhe dará toda a base para saber o momento em que essa experiência se torna relevante em sala de aula, muitos estudiosos e pesquisadores da educação musical, têm através dos anos desenvolvidos metodologias, métodos, didáticas, materiais de pesquisa, projetos procurando melhorar cada vez mais o ensino e propiciando ao professor especializado melhor forma de transmitir o conteúdo programado, enquanto a pessoa que somente tem a experiência ao dar aula irá apenas reproduzir uma cópia de si mesmo, como um espelho, pois a única referencia de

aprendizado é ele mesmo, podendo causar erros, defeitos e complicações no ensino a esse aluno.

Uma turma não é feita somente de alunos principiantes, às vezes nos deparamos com um aluno que já tocam várias músicas na flauta doce, e o que fazer com esse aluno? Como o integrar ao contexto da aula? Será que ele não ficaria entediado em tocar só duas notas, por exemplo? Como lidar com o desnível técnico e com a diversidade de interesses na flauta? Questões interessantes a serem pensadas e discutidas, em se tratando de aula individualizada seria fácil de resolver, mas, se tratando de ensino fundamental onde com certeza o professor de música encontrará em média 10 a 30 alunos, o professor de música terá que desenvolver um trabalho envolvente e dinâmico, não é impossível ao professor trabalhar com uma turma com diversidade de interesses assim, seu plano de aula deve conter atividades que envolvam tanto o aluno principiante como o aluno que domina algumas músicas na flauta.

Passei situação semelhante em minha aula regente onde farei um breve relato aqui: Minha aula regente na conclusão do estágio em 2015, em uma turma de 5º ano composta por 15 alunos, turma mista, faixa etária 10 anos, inicialmente meu plano visou interagir todos os alunos pois já possuía um conhecimento prévio da turma e sabia que havia alguns alunos que tocavam músicas de ouvido na flauta doce, e outros não sabiam nada, procurei usar a musicalidade desses alunos mais adiantados, então elaborei a aula iniciando com aquecimento em seguida fiz a separação das flautas germânicas e barrocas (pois todos os alunos tinham flauta umas barrocas e outras germânicas) assim pude corrigir futuros erros de digitação, separei os alunos que já tinham certo domínio da flauta e ensinei uma melodia simples dentro da primeira oitava após eles tocarem algumas vezes passei aos alunos principiantes como tocar apenas 2 notas, buscando a digitação e a melhor qualidade de som possível, treinamos algumas vezes e em seguida tocamos todos juntos, foi uma experiência única para cada um deles, uns fazendo a melodia e outros o acompanhamento harmônico, já de início tendo o contato com a prática em conjunto, puder ter ao mesmo tempo alunos principiantes e alunos com certo conhecimento na flauta doce.

O professor de música tem o compromisso de transmitir uma orientação de qualidade à seus alunos, seus objetivos devem ser claros e o uso das ferramentas didáticas e pedagógicas devem ser feito com destreza, a flauta doce não é um brinquedo e nem um utensílio que está ali, numa prateleira a disposição esperando ser usado.

Os professores de música nos dias atuais, têm procurado se qualificar, buscando uma formação cada vez maior de excelência, se aperfeiçoando e se especializando, isso é notório e não queremos negligenciar esse fato, a lei nº 11.769 chegou e abriu uma porta

que nos permiti deslumbrar um horizonte bastante significativo e importante para a educação musical, nas escolas que estagiei pude ver e perceber de perto a importância que a música tem para toda a escola.

O trabalho desenvolvido junto a direção escolar e corpo docente de outras disciplinas ainda carece de uma atenção e deve ser trabalhado e discutido pois muitos ainda se mantêm relutantes ao ensino de música e seus benefícios, apesar de várias pesquisas mostrarem resultados positivos nas escolas que tem a disciplina de música em seu currículo, muitos diretores e professores de outras disciplinas olham essa disciplina como um passa-tempo, para preencher algum horário vago ou ocioso . Por outro lado pude ver o empenho de professores de música desenvolvendo projetos na escola que repercutiam fora das paredes da instituição, unindo escola, família, comunidade e órgãos públicos, projetando não só a música como o nome da escola.

Pude também perceber em minhas pesquisas de estágio que se tratando da utilização da flauta doce, ainda deixa a desejar seu emprego, não pelo fato de ser usada como ferramenta pedagógica no ensino dos conteúdos de música, mas, pela falta de qualificação do professor no conhecimento específico do instrumento, como foi dito anteriormente, seu baixo custo, e sua “fácil” execução trás uma falsa ilusão de domínio do instrumento, o saxofone é um instrumento caro que utiliza paletas caras e sensíveis, manutenção constantes de suas chaves, a flauta transversal precisa de uma embocadura perfeita , o violino de um domínio do arco de seu dedilhado específico, poderíamos citar aqui vários instrumentos que podem ser utilizados dentro de sala de aula como ferramenta pedagógica na iniciação musical, mas, não são usados devido suas características próprias, custo caro e dispendioso, além de que cada um deles necessitaria de muito tempo de preparo, tanto do professor como do aluno para se desenvolver alguma atividade.

Surgiu a pergunta então, por que a flauta doce é diferente e não é levada a sério como os outros instrumentos? Por que não há da parte de vários professores que utilizam a flauta doce a mesma preocupação e respeito como nos outros instrumentos? Não queremos aqui dizer que a flauta doce não deva ser empregada dentro de sala de aula, pelo contrário, deve ser empregada com certeza, mas esse emprego deve preceder e ser acompanhado de um preparo técnico e específico, onde o professor deve buscar todos os saberes necessários para utilizar a flauta doce, valorizando assim seu emprego em sala de aula como instrumento musical.

Em minhas observações nos estágios pude ver claramente na prática um professor de música com um conhecimento técnico profundo do instrumento adquirido em sua formação acadêmica, onde em suas aulas numa turma de iniciação do ensino fundamental

(4º ano) ministrava os conteúdos musicais como ritmo, percepção, harmonia, prática de conjunto utilizando a flauta doce com clareza e objetividade, unindo com maestria os conceitos básicos de música com a flauta doce, não deixando de lado a técnica própria para uso desse instrumento.

Por outro lado pude ver outro professor de música ministrar aulas semelhantes, onde era claro e notório que em sua formação acadêmica não teve o preparo específico na flauta doce, utilizando o instrumento sem os mesmos cuidados e conhecimento do professor anterior, ficando claro e perceptivo sua falta de conhecimento básicos como: escala, a diferença da flauta germânica para a barroca, respiração, dedilhado etc, e o resultado disso, como já era de se esperar, foi catastrófico para os alunos.

3.2 Iniciação musical nas escolas

As instituições de ensino possuem autonomia para definir o tipo de Educação Musical que irão implantar. "Assim como seu conteúdo, de acordo com seu projeto político-pedagógico", diz Clélia Craveiro conselheira da Câmara de Educação Básica do CNE (Conselho Nacional de Educação). A modalidade de Ensino Musical a ser adotada é o grande desafio que as escolas enfrentam durante a implementação da lei. Deve ser realizado um ensino musical tecnicista ou sensibilizador? Deve-se priorizar a voz, a formação instrumental ou a formação estético-musical dos alunos? Estas são decisões fundamentais e que devem ser o ponto de partida para que a lei nº 11.769 seja cumprida. "Deve ser garantido que o ensino da música seja inserido nas escolas públicas, mas que a diversidade musical e cultural do Brasil sejam respeitadas. O conteúdo não pode ser igual para todas as escolas mesmo, isso fere a autonomia das escolas na construção de seus projetos pedagógicos", afirma a presidente nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), Magali Kleber.

Há várias formas de se trabalhar a música na escola, a flauta doce entra em cena como uma excelente ferramenta de apoio pedagógico-musical, podemos observar que a maioria dos educadores usa ou já utilizou a flauta em suas aulas, não podemos esquecer que dentro dessa autonomia que as escolas tem na construção de seus projetos pedagógicos a música entra como um preenchimento de "horas vagas", tem sua importância lembrada e exigida somente nas datas comemorativas onde se exige do professor de música um esforço redobrado para, num prazo curto de tempo, preparar um repertório que dê conta uma apresentação em determinado evento, isso se torna desgastante, tanto para o professor como para os alunos pois muitos acabam se

identificando e se descobrindo na música mas, não podem desenvolver suas aptidões musicais pois ensino musical se torna apenas uma obrigação da lei.

Para minha surpresa pude ouvir de uma diretora de escola pública que sendo obrigada a ter a disciplina de música em sua escola, deixava claro a seus professores e estagiários de música, que não era de acordo que tivesse aulas de música em sua instituição e demonstrava não dando apoio afirmando que o tempo gasto pelas crianças na aula de música era perdido e poderia estar sendo melhor empregado em outras disciplinas, e até mesmo a vaga e despesa com o professor de música seria melhor investido com um professor de outra matéria, um absurdo! Mas essa é a realidade de muitas escolas privadas e públicas de nosso Brasil.

Sonia Albano, diretora regional da Associação Brasileira de Ensino Musical (ABEM) sugere que também se pode trabalhar a música na escola como, por exemplo, de forma lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras de roda e confecção de instrumentos. "Dessa forma, a música é capaz de combater a agressividade infantil e os problemas de rejeição". Nas escolas da rede municipal de Franca, onde o Projeto de Educação Musical já existe desde 1994 (ou seja, muito antes da lei nº 11.769 entrar em vigor), as crianças não só ouvem música, como a produzem, fazendo pequenos arranjos e tocando instrumentos como a flauta doce e alguns de percussão.

Elas também vivenciam a música, por meio de trabalhos corporais que desenvolvem a atenção e a coordenação motora. "Não queremos formar músicos, mas desenvolver o espírito crítico, conhecer as raízes da música brasileira, despertar o gosto musical, preservar nosso patrimônio e aumentar o repertório musical nacional e internacional", diz Lisiane Bassi Coordenadora artística e pedagógica s Educação musical na prefeitura Municipal de Franca. Para que o ensino proposto na Lei tenha bons resultados, o indicado é que as escolas intensifiquem trabalhos já produzidos em sala de aula e que leve em conta o contexto cultural dos alunos.

3.3 O uso coletivo da flauta doce em sala de aula

Segundo Alan Caldas Simões⁴ em seu artigo "O ensino coletivo de flauta doce nas primeiras séries do ensino fundamental⁵" diz que existem diversas formas de se desenvolver um trabalho de educação musical instrumental que permita ao aluno uma

4 Professor de Artes do IFES campus São Mateus, Mestre em Música, com ênfase em Educação Musical, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Licenciado em Música pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

⁵ IX Encontro Regional Sudeste da ABEM Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento Vitória, 15 a 17 de outubro de 2014

formação comprometida com a natureza e especificidades da linguagem artístico-musical (CRUVINEL, 2005; SWANWICK, 1979). Um elemento característico da metodologia de ensino coletivo é a mudança do paradigma teoria-prática. Em uma concepção tradicional sobre o ensino de música o aprendizado de teoria musical, entendido como o domínio das habilidades de leitura e escrita musical tradicional, recebe grande foco durante o aprendizado.

Este pensamento conduz muitos professores a iniciar o aprendizado musical dos alunos pelo ensino da teoria, eu mesmo passei por essa experiência em minha iniciação musical tendo que estudar por meses a teoria para, depois de um longo tempo de estudo, poder ter contato com o instrumento, e com isso, tendo o contato efetivo com o instrumento relegado a um segundo momento. Neste processo muitos alunos se sentem desmotivados e acabam por sentir-se desestimulados e por fim muitos abandonam as aulas, por não conseguirem vencer esta barreira teórica, se fizermos uma analogia com os processos de aquisição da linguagem, veremos como é diferente. Se observarmos nós mesmos quando nascemos, em nosso processo de desenvolvimento aprendemos primeiro a falar, a se comunicar pela linguagem falada e depois aprendemos a ler e a escrever esse é o processo que acontece em nosso dia a dia em todas as famílias, então, por que na música devemos aprender exaustivamente a teoria musical antes da prática do instrumento?

[...] o ensino musical não pode considerar o fato de ler música como o maior critério de sucesso dentro dessa atividade, pois um aluno, ao iniciar seus estudos, não tem ainda motivação suficiente para encarar a leitura como algo fundamental para o processo de educação Musical. (QUEIROZ, 2000, p. 45)

Em resumo, os aspectos teóricos, princípio e elementos da teoria musical, no ensino coletivo de instrumentos musicais “[...] são passados de acordo com a necessidade prática. O elemento teórico deve surgir somente da necessidade da prática, com o claro propósito de uma teoria aplicada” (CRUVINEL, 2005, p. 77).

Podemos observar que a intenção nesse processo se torna o “fazer musical” investir no aluno buscando desenvolver um contato direto com o instrumento já em seu início, isso irá proporcionar uma melhor aprendizagem e fixação do que é ensinado, a sensação de realização musical mesmo que seja mínima é essencial nessa fase, dando a possibilidade de experiência ativa com a linguagem musical. Jovens e crianças, seja individualmente ou coletivamente, que decidem estudar um instrumento estão frequentemente motivados por gostarem de música, mas isso não é suficiente. A motivação desses alunos tem que ser estimulada continuamente, isso é um desafio para o educador musical, pois o processo de

aprendizagem não se trata de simples ajuntamento de saberes, mas implica uma maneira de pensar e aferir atribuição de significado ao que vai ser ensinado e na forma como vai ser ensinado, não permitindo que essa chama acesa no interior do aluno iniciante se apague.

Ao ministrar sua aula o professor deve observar, e se adiantar ao desenvolvimento de sua turma, não se deve considerar apenas o seu nível de desenvolvimento atual, mas sim, seu desenvolvimento potencial, sua capacidade de desempenhar atividades e interagir uns com os outros que são adiantados, pois o ato de imitar seus colegas faz parte do processo de aprendizagem.

O professor de música ao entrar numa escola recebe uma turma muitas vezes com um número elevado de alunos, isto é, uma turma que em outras disciplinas são ditas “normais” pela sua quantidade, mas, para o ensino de música é um número grande, pois sua atenção não estará voltada somente a um único ou dois alunos, mas sim, para uma classe inteira que muitas das vezes chega a ter em média uns 30 alunos. Ao ministrar o ensino da flauta doce coletivamente, o professor deve estar atento para vários aspectos e características tais como: do instrumento, da sala, do material de apoio a sua aula disponíveis, do material didático, se a escola dispõe de instrumentos ou o aluno terá que adquirir o seu próprio, observar a composição de sua turma, se tem alunos adiantados ou se todos são iniciantes na flauta doce, essas breves observações muito contribuirá para sua metodologia a ser aplicada dentro de sala aula.

O repertório a ser escolhido deve ser diversificado, trabalhando mão direita e mão esquerda separadamente e as duas juntas, melodias simplificada ajudam muito nesse início, a omissão da forquilha em alguns momentos para melhor execução, melodias simples com ostinato, como recurso de didática também é muito útil a expressão corporal em conjunto com a flauta doce, muitas são as possibilidades de desenvolver a aula de flauta doce numa turma grande, muitos autores de métodos para flauta doce abordam toda essa sistemática e muito tem contribuído para o universo da educação musical..

No quadro a seguir, listaremos alguns métodos de autores que tem sido de grande valia para a construção de um material didático importante que favorece tanto o ensino da flauta doce para iniciantes como para adiantados, que pode ser utilizado individualmente ou coletivamente: (Devido a grande quantidade e variedade de material encontrado, gostaria de ressaltar que a escolha dos métodos aqui comentados foram de forma aleatória não favorecendo nem à um nem à outro).

Nome do método	Autor(a)	Abordagem de repertório	Estilos e gêneros do repertório	Estratégias de ensino	Abordagem de conteúdos
Método de iniciação Musical para Jovens e Crianças flauta doce vol. I	Maria Lucia Cruz Suzigan e Fernando Mota	Método é composto por 11 Músicas, sendo repetidas em playbacks, algumas populares e outras folclóricas adaptadas e arranjadas para atender a proposta do método.	Voltado para público infantil, o repertório é composto por músicas populares e folclóricas.	Tornar o aprendizado da flauta mais agradável ao estudante, fugindo da visão de exercícios técnicos cansativos mais mantendo 1 estudo progressivos e envolvente nas músicas propostas	Não se fala a respeito de teoria musical, parte do princípio que o aluno irá ter contato com a teoria a partir do fazer musical.
Pedrinho Toca Flauta volume 1	Isolde Mohr Frank	É constituída apenas por sequência de canções.	O repertório aborda temas infantis e folclóricos, todos com letra e música, o que incentiva a criança a cantar e tocar as músicas.	Por meio de histórias, a autora incentiva o aprendizado e a forma de dar aula de flauta doce. Podemos aprender de maneira bem divertida temas como leitura de partitura, posição de mãos e postura. Os exercícios propostos são simples e incentivam a leitura e o canto, além de proporcionar ao professor que usar o método, o trabalho de composição junto a seus alunos.	A introdução traz um conjunto de títulos que poderão ser trabalhados junto com Método. Os métodos recomendados são: “Vamos tocar Flauta doce” de Heller Tirlir – Editora Sinodal; “40 Canções de Natal” de Ernest Mahle – Ricordi Brasileira; “Primeiro Caderno de Flauta Block” de Maria Aparecida Mahle – Editora Vitale. O livro recomenda essas leituras porque a autora acredita que <i>“a criança se sente muito mais incentivada, quando, a certa altura, é autorizada a tocar músicas de outro livro além do seu método.”</i>
Sonoridades Brasileiras	Renate Weiland, Ângela Sasse e Anete Weichselbaum	Exercícios técnicos com leitura rítmica, ecos com repetição do aluno e canções.	Repertório brasileiro, com músicas tradicionais regionais.	O conteúdo é abordado com uma apresentação do ostinato, de técnicas específicas (sopros e ritmo que será tocado) utilização de diferentes instrumentos de percussão. Existe um espaço para criação do aluno e apreciação livre (com músicas agitadas ou lentas, por exemplo) com um espaço para dizer o nome da música.	O conteúdo tem uma abordagem que se repete ao longo do método, apresentação da nota, apresentação do ritmo e a música.

Flauta doce – Método de ensino para crianças	Nereide Schilaro Santa Rosa	Os exercícios de técnica são trabalhados na primeira parte do livro como: respiração, postura, articulação e dedilhado com exercícios apenas para treinar a posição dos dedos. As canções são inseridas em sequência de acordo com a apresentação das posições das notas como treinamento.	As músicas são conhecidas e a maioria é do folclore brasileiro.	As estratégias encontram-se descritas no livro do professor e tem como sugestão que se estimule a criatividade das crianças fazendo com elas criem suas próprias músicas; truques para exercícios de articulação, brincadeiras em grupo para trabalhar a respiração e noções de tempo de duração das figuras; ordem crescente de dificuldade em que se apresentam as músicas que também são conhecidas e motivadoras; o livro também é bastante colorido e com muitas figuras podendo o aluno estudar mesmo depois sem a orientação do responsável, sendo bem acessível.	O livro é dividido em três etapas que está bem claro na sequência do índice: 1ª- visa a familiarização dos alunos com o instrumento. 2ª- trata de noções de teoria; 3ª- passa-se a ensinar as notas musicais uma de cada vez (é representada com a posição da nota na flauta, e sua localização no pentagrama).
Método de Flauta Doce para Iniciantes – A Flauta doce Soprano I	Laurence Pottier	Exercícios dedicado à digitação. A autora utiliza exercícios técnicos mais focados no ensino da teoria musical aplicada a leitura do pentagrama, exercícios técnicos dedicados à execução dos dedilhados respectivos de cada lição, exercícios técnicos com títulos carismáticos como “os bombeiros” e “cambalhota” que se repetem ao longo das lições sofrendo modificações para se adequar à necessidade técnica da lição em questão, claramente disfarçada como peças musicais.	Canções folclóricas francesas, trechos do repertório barroco e renascentista como danças e algum repertório folclórico brasileiro, tendo sido introduzido provavelmente pelo tradutor brasileiro.	Os exercícios cujos nomes se encontram entre aspas são recorrentes no livro, estes são os exercícios rítmicos fora do pentagrama com divisão rítmica proposta e notas pedidas; “pula nota” (exercícios de digitação sem emissão de som); “bombeiros” (exercícios de digitação com emissão de som com utilização de legatos bem como com a ausência destes e respiração em momentos específicos); o método é entremado de informações a respeito de teoria musical aplicada à leitura e também serão encontrados exercícios de composição de canções ou de trechos de canções incompletas, criação de nomes para canções completas, com requisitos condicionais teóricos variados	Excetuando-se os exercícios de respiração, alongamento e digitação sem emissão de som. O livro acrescenta gradativamente conhecimentos de teoria musical aplicada a leitura, mas a introdução ao pentagrama deverá ser feito por um professor, já que isto não é feito pelo método. O estudante já deverá conhecer divisão rítmica, fórmula de compasso e clave de sol pelo menos, antes de utilizar o livro.

Sopro Novo Yamaha	Cristal Angélica Velloso	São poucos exercícios técnicos, que possuem uma finalidade inicial de estudo de ritmo e depois mais como um aquecimento para que o aluno consiga entender as digitações de cada nota. Avançando mais um pouco vemos apenas músicas, com pequenas exceções ao momento de ensinar notas mais difíceis.	Boa parte folclórico e algumas peças eruditas.	O início é muito bem detalhado, preparando o aluno com bastante conteúdo para que possa ter diversos pequenos obstáculos resolvidos antes de começar o estudo em si. Não há muitas variedades, o método basicamente propõe que o professor trabalhe um pouco o ritmo e ao mesmo tempo a articulação da língua com os alunos durante as primeiras notas, aonde ele toca e o aluno imita, para então começar a pratica tocando o repertório.	O método ensina as divisões rítmicas básicas e os símbolos da escrita musical.
Vem comigo tocar flauta doce” Manual para flauta doce soprano vol. I.	Elisabeth Seraphim Prosser	Exercícios técnicos não há, porém no início do método a autora orienta como segurar a flauta, como soprar a flauta e como articular.	A maioria do folclore brasileiro e algumas do folclore alemão e inglês.	Proposta lúdica, não há exercícios técnicos preparatórios. As novas posições vão sendo trabalhadas através de pequenas melodias e através de repetições.	A questão da leitura é introduzida aos poucos conforme vão se apresentando as notas.
Método para Flauta-doce Soprano	Helmut Mönkemeyer	O autor coloca músicas e exercícios técnicos em seu livro e propõe que as músicas sejam recedidas dos exercícios. Mönkemeyer usa músicas de tradição europeia com músicas folclóricas e composições do período renascentista e barroco. Na edição brasileira tem músicas do nosso folclóre.	São usadas músicas de origem europeia folclóricas, renascentistas e barrocas e do folclore nacional.	Os capítulos sempre começam com os exercícios usando graus conjuntos e depois disjuntos. Logo após entram as músicas que sobem o nível de dificuldade aos poucos.	Estudos individuais e músicas para uma flauta e duos.

Dentro deste vasto arsenal o professor de flauta doce tem ao seu dispor diversas ferramentas para elaborar uma aula de música que visa a atender a toda turma, mas, é importante ficar atento, porque mesmo o professor mais dedicado acaba enfrentando situações adversas dentro da sala de aula, turmas superlotadas, tempo insuficiente para ensaios, falta de instrumentos musicais, instrumentos de péssima qualidade, esses são alguns dos obstáculos encontrados pela educador musical no exercício de sua função numa escola. No ensino coletivo o professor deve usar todos os recursos disponíveis, tanto para o aluno iniciante até ao aluno mais adiantado em sala de aula, o repertório diversificado apresenta lições, práticas e estudos que, trabalhados corretamente numa metodologia envolvente contribui para o aprendizado musical, dentro do vasto material pesquisado mostraremos algumas dessas lições:

1- No exercício de economia da mão direita temos:



No exemplo 1⁶ podemos observar a utilização somente da mão esquerda, e no exemplo 2, com a utilização da mão direita, o exercício prossegue com a economia das notas com omissão da forquilha, se busca nesse exercício o bom posicionamento da mão direita trabalhando a simultaneidade das notas.

O objetivo nesses exercícios é ter uma boa posição da mão direita adquirindo uma forma bem posta antes de se fazer notas com forquilha, um intervalo de terça pode favorecer ou prejudicar a aprendizagem, o intervalo de terça do lá para o fá é difícil execução para o aluno iniciante, sendo que o mesmo intervalo de terça, sendo feito da nota sol para o mi já favorece por ser constituído de notas sem forquilha, o professor não deve deixar de lado a questão das notas com forquilha, mas, deve atentar para seu grau de dificuldade de execução e fazer um trabalho específico para seu domínio.

É importante o conhecimento técnico da flauta doce, pois o professor de música sem esse conhecimento não atentar para essas particularidades exclusivas do instrumento.

⁶ Método de flauta doce para iniciantes – A flauta soprano Vol. I, Laurence pottier, pg 28 lição 50 e 51

2- Simplificação de melodia:

Exemplo 3. Asa Branca

O exemplo acima está em sol maior tendo o fá# (sustenido) em sua armadura, que é feito por forquilha, mas, mesmo estando em sol maior a melodia mantém-se simplificada sem o uso de forquilha no fá#.

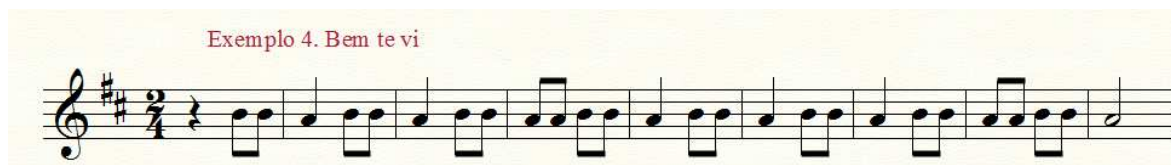
A escolha do repertório pelo professor não deve se limitar pelo fato da música ter muitas notas cromáticas ou muita subdivisão, ele pode trabalhar qualquer música transformando-a numa melodia mais simples, tirando os cromatismo e subdivisões simplificando e adaptando para seu propósito em sala de aula.

3- Exercício de encaixe professor x aluno:

Solo a dois - O Bordaio

Com o auxílio do professor o aluno executa um exercício em Ré maior em solo a dois, nessa lição se trabalhar o dedilhado da forquilha no fá# e as notas graves, as pausas e as colcheias, também se desenvolve a percepção, ritmo, performance e concentração do aluno.

4- Duas notas somente



Aqui vemos o emprego somente de duas notas, na musica Bem te vi⁷, excelente exercício para iniciantes, onde o aluno obtém firmeza e confiança tocando em grupo, o professor pode trabalhar a sonoridade e também a respiração, com o apoio de um violão fazendo o acompanhamento harmônico pode se criar melodias com duas notas usando somente a mão esquerda com intervalos conjuntos de dó ao sol ou ate intervalos disjuntos de dó a sol, e na com as duas mãos inicialmente sol e mi e mi e ré, evitando usar o fá devido a forquilha e o dó grave por ser uma nota que exige uma firmeza maior no sopro e no dedilhado. É importante frisar a atenção na execução de exercícios que envolvem a nota fá, pois mesmo usando num intervalo de terça, tipo Lá e fá pode se tornar um problema na aula porque apesar de ser um intervalo simples e próximo, usa-se as duas mãos e a forquilha no fá e que para os alunos iniciantes é de grande dificuldade até se conseguir uma firmeza em fazer essa nota, lembrando que nos referimos a flauta doce barroca.

5-Ostinato:

Ex.5 - Você

Dividindo a turma podemos trabalhar o ostinato, com essa musica dividimos a turma em três grupos, sendo que a parte numero 1 deve ser executada pelos alunos mais adiantados

⁷ Método de iniciação musical para jovens e crianças- Flauta doce vol I, Maria Lucia Cruz Suzigan e Fernando Mota, pg 6.

e o ostinato numero 2 e 3 sendo trabalho com os outros dois grupos, cada um grupo em uma voz, esse exercício se torna interessante pelo fato de proporcionar aos alunos a prática em conjunto.

6- Percussão corporal:

Ex.: 6

3. Rima y adivinanza

a.

Recitado
Um dos tres co-ro-ni-ta es.

palmeo

Flauta o canto
Um dos tres co-ro-ni-ta es

b.

Recitado
Tra - ca que tra - ca tras la pe- tra - ca.

Palmeo
(el ratón)

Flauta o canto
Tra - ca que tra - ca tras la pe- tra - ca.

Entre as diversas dinâmicas existentes o professor de música pode explorar o corpo através do som em sua aula, unindo essa prática com a flauta doce, o exemplo acima “Rima y adivinanza”⁸ nos mostra como acontece essa interação, o professor pode e deve adaptar o exercício com a realidade e atividades que desenvolverá em sua turma, a princípio com a flauta embaixo do braço executa a atividade e depois com o instrumento, pode também, dividir a turma e cada grupo faz a expressão corporal e o outro toca a flauta e depois revezam. Uma melodia ou escala pode ser incluída no exercício, as possibilidades são muitas ao utilizar esse recurso de didática, metodologia de aula.

A própria flauta doce pode ser usada como instrumento percussivo, atividade que toda a turma pode fazer desmontando a flauta por partes o professor pode fazer som batendo cada parte da flauta contra a palma da mão, essa dinâmica é muito interessante porque além de trabalhar a percepção corporal em conjunto com a flauta, o aluno ainda aprende sobre cada parte da flauta.

⁸ Método Iniciación a la flauta Dulce – Tomo I, Judith Akoschky e Mario A. Videla, pg 13.

7- Eco - imitação:

Ex.: 8

The image shows a musical score for an exercise titled 'Eco' (Ex.: 8). It consists of four staves, numbered 1 to 4. Each staff is divided into three sections. The first section is labeled 'Professor' and the second section is labeled 'aluno'. Below the 'aluno' section, the word '(ECO)' is written. The music is in 2/4 time and consists of rhythmic patterns of eighth and sixteenth notes. The patterns are as follows:

- Staff 1: Professor plays a quarter note, eighth note, eighth note, quarter note. Aluno plays the same pattern.
- Staff 2: Professor plays a quarter note, eighth note, eighth note, quarter note. Aluno plays the same pattern.
- Staff 3: Professor plays a quarter note, eighth note, eighth note, quarter note. Aluno plays the same pattern.
- Staff 4: Professor plays a quarter note, eighth note, eighth note, quarter note. Aluno plays the same pattern.

Essa atividade de ECO⁹ é muito interessante, pois desenvolve vários aspectos na música no processo de aprendizagem, o educador musical Shinichi Suzuki, idealizador do chamado “métodos ativos” entre vários conceitos diz que a imitação vem praticamente de berço quando a criança ainda pequena passa a observar a forma como seus pais agem, falam, vivem e já de pequena seguiu imitando seus passos, segundo Suzuki, cada criança nasce com uma série de potencialidades em todos os campos da aprendizagem que podem ser desenvolvidas em contato com o meio. Através da imitação do som feito pelo professor o aluno exercita células rítmicas, pode ser iniciado na nota lá e depois evoluindo para outras notas e fraseados.

8- Duos, Trios, Quartetos, quintetos:

Dentro do vasto repertório disponível, encontramos também exercícios, peças, músicas para duo, trio, quartetos e quintetos de flauta doce, entre os materiais existentes temos músicas para alunos adiantados como também para alunos iniciantes, vale aqui ressaltar que muitas dessas peças são escritas para a família da flauta doce, mas,

⁹ Sonoridades brasileiras- método para flauta doce soprano, Renate weiland, Ângela Sasse e Anete Weichselbaum, pg 15.

podemos encontrar também somente para flauta doce soprano, o comum é termos musicas com a flauta doce soprano, contralto, tenor e a baixo¹⁰.

9- Contraste de articulações

Podemos soprar na flauta que ela já produz som, porém, quando soprarmos articulando as notas elas tendem a sair mais limpas e afinadas, é clara a melhora na qualidade sonora, uma boa articulação também ajudará na emissão das notas graves, agudas e nas agudíssimas.

A respiração e forma de empregar do ar influenciam ao tocar a flauta, as notas graves (dó e ré) não podem ser tocadas com a mesma intensidade das notas médias, as graves são notas difíceis para os alunos iniciante porque eles tendem a soprá-la muito forte e com isso, as notas graves acabam “estourando”, as notas agudas (do ré mi fá sol) Não é necessário colocar mais força do que o assopro normal para tocar estas notas. Quando se coloca força o som fica muito alto e muito estridente fazendo alterando a afinação, na medida em que o aluno for tocando as notas mais altas deve continuar com o mesmo assopro, sem estourar e acabar “apitando”. As notas agudíssimas (lá si do) não devem ser trabalhadas com alunos iniciantes pelo seu grau de dificuldade, alunos adiantados que já tocam articulando podem atingir essas notas com mais facilidade.

Sentir a língua bater por atrás dos dentes superiores ao soprar deve ser acompanhado da pronúncia das consoantes “T” e “D” inicialmente, cada letra por vez pois dão nitidez nos inícios, precisão nos ataques, recomenda-se fazer a boca em formato de U que deixa a boca arredondada, para fazer uma frase mais “legato” usa-se de preferencia a articulação com D, então as sílabas “tu” e “du” são mais indicadas.

As consoantes K e G associadas com T e D formando as palavras TUKU E TUGU facilitam a execução de passagens extremamente rápidas.

Poderíamos citar vários procedimentos para uma boa articulação, muitos estudos desenvolvem e aprimoram essa técnica, ilustraremos alguns exemplos que demonstram sua utilização.

¹⁰ Sopro Novo Yamaha- caderno de prática de conjunto (Quarteto de flautas doces) – Cristal A. Velloso.

Ex.: 09 Articulação com a voz (falar)¹¹

2/4 ||: x x x x x || (Taka) * Outras articulações

Ta Ka Ta Ka Ta

Teke Daga
Tiki Degue
Tôko Digui
Tuku Dôgo
Dugu

Ex.: 10 – Articular com “Te”

Te Te Te Te Te Te Te Te

Ex.: 11- Articular com “De”

De De De De De De De De De De De De De De

Ex.: 12 – Articular com TuKu DuGu

Tu Ku Du Gu Tu Ku Du Gu Tu Ku Du Gu Tu Ku Du Gu

3.4 Consequências positivas e negativas no uso da flauta doce

A flauta doce no Ensino fundamental pode ter seus aspectos positivos ou negativos, alguns fatores não podem ser negligenciados nesse processo, a formação do professor, por exemplo, uma formação acadêmica aonde venha adquirir domínio sobre didáticas de ensino, metodologias e pesquisas sobre educadores musicais, domínio técnico do instrumento, apoio pela instituição de ensino, com sala específica e preparada para aula de música, processo seletivo do professor de música.

“como uma alternativa para a inclusão do ensino instrumental na rede escolar” (BEINEKE, 2003, p. 86). A educadora musical Viviane Beineke ressalta a importância utilização da flauta doce no ensino fundamental, em suas propostas destaco:

¹¹ Sonoridades brasileiras- método para flauta doce soprano, Renate weiland, Ângela Sasse e Anete Weichselbaum, pg 22.

- 1) Valorização das práticas musicais dos alunos – o foco da aula está na prática musical, de forma que os conceitos e conteúdos devem partir do repertório, isto é, do próprio fazer musical. Nesse sentido, os alunos devem ser estimulados a se relacionarem com a música das mais diversas formas: tocando, cantando, ouvindo, analisando e compondo.
- 2) Priorização da fluência musical – exercícios puramente técnicos não devem ser utilizados, pois a repetição somente não é garantia de que o aluno compreenda o que está fazendo. A aquisição da habilidade motora e da técnica deve ser desenvolvida através do repertório, primando pela expressividade e musicalidade;
- 3) Criatividade nas práticas musicais – a criatividade deve estar presente em todo o processo de educação musical e não apenas ficar restrita às atividades de composição;
- 4) Motivação do aluno – a compreensão, por parte do aluno, do que está sendo feito, é um grande estímulo para a dedicação ao aprendizado de um instrumento, ao contrário do ensino que valoriza apenas as habilidades técnicas. Considerar os conhecimentos prévios e o repertório do aluno também é meio de mantê-lo motivado;
- 5) Compromisso com a diversidade – o respeito à heterogeneidade, presente em toda sala de aula, é fundamental. Os alunos trazem preferências e habilidades diversas e as mesmas devem ser contempladas no ensino musical, possibilitando o acesso a vários instrumentos e fazendo uso da prática musical em grupo;
- 6) Dinâmicas de grupo na sala de aula – organização estrutural da turma de acordo com o trabalho a ser feito. Grande grupo: informações gerais, explicações, planejamento das atividades, análises das composições. Pequenos grupos: composições, correções, trabalhos mais específicos, controle da sonoridade. Os arranjos também devem ser dinâmicos, contendo partes mais simples e outras mais complexas, de modo que todos possam tocar e contribuir com o que sabem.

Os aspectos negativos que observamos ficam claro quando fazemos os seguintes questionamentos: quem dará aula de música na escola? A música será reconhecida como disciplina ou atividade? Quais são os objetivos do ensino de música nas escolas? Quais conteúdos deveriam ser trabalhados pelos professores de música? Qual resultado pedagógico as escolas desejam da disciplina de música?

Os artigos 61 e 62 da LDB de 1996 esclarece que somente o professor licenciado da área específica poderá ministrar aulas para o ensino básico. Sendo assim, somente o professor licenciado em música/educação musical poderia dar aulas de música na escola regular. Entretanto, A Lei Federal nº 11.769 aprovada em 18 de agosto de 2008 não

contemplou a efetiva volta da disciplina de música no currículo escolar, mas a volta e a obrigatoriedade dos conteúdos de música no ensino da arte.

Um fator preocupante na visão de muitos musicistas foi o veto presidencial ao Art. 2º da Lei nº 11.769. Esse artigo defendia em seu parágrafo 7º que o ensino da música deveria ser ministrado por professores com formação específica na área. Este parágrafo simplesmente foi vetado. Juntamente com a lei aprovada, o veto presidencial procurou esclarecer as razões com o seguinte argumento:

MENSAGEM DE VETO Nº 622, DE 18 DE AGOSTO DE 2008. Senhor Presidente do Senado Federal, Comunico a Vossa Excelência que, nos termos do § 1º do art. 66 da Constituição, decidi vetar parcialmente, por contrariedade ao interesse público, o Projeto de Lei nº 2.732, de 2008 (no 330/06 no Senado Federal), que "Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica". [...] Parágrafo único. Razões do veto. No tocante ao parágrafo único do art. 62, é necessário que se tenha muita clareza sobre o que significa 'formação específica na área'. Vale ressaltar que a música é uma prática social e que no Brasil existem diversos profissionais atuantes nessa área sem formação acadêmica ou oficial em música e que são reconhecidos nacionalmente. Esses profissionais estariam impossibilitados de ministrar tal conteúdo na maneira em que este dispositivo está proposto. Adicionalmente, esta exigência vai além da definição de uma diretriz curricular e estabelece, sem precedentes, uma formação específica para a transferência de um conteúdo. Note-se que não há qualquer exigência de formação específica para Matemática, Física, Biologia etc. Nem mesmo quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define conteúdos mais específicos como os relacionados a diferentes culturas e etnias (art. 26, § 4º) e de língua estrangeira (art. 26, § 5º), ela estabelece qual seria a formação mínima daqueles que passariam a ministrar esses conteúdos. Essas Senhor Presidente, as razões que me levaram a vetar o dispositivo acima mencionado do projeto em causa, as quais ora submeto à elevada apreciação dos Senhores Membros do Congresso Nacional.

Apesar desse parâmetro legal, essa questão ainda gera dúvidas e muitas discussões, debates e trabalho para os educadores, sociedade e órgãos públicos que elaboram as leis.

Já que a lei não exige a exclusividade do professor licenciado em música, colocam os próprios professores polivalentes de seus quadros como “mestres de saberes musicais”. Isto já está acontecendo em várias escolas. Encarregam os professores de educação artística, quase sempre formados em artes plásticas, e o barco segue, não longe disso, algumas instituições colocam para dar aula músicos que são excelentes instrumentistas que por suas performances se tornaram conhecidos mas não possuem formação acadêmica.

Foi uma pena o governo ter vetado a exigência do músico licenciado! Acabou abrindo essa brecha. Embora o Projeto de Diretrizes tente contornar a situação, fica muito difícil desse jeito! Todos os professores têm o nosso respeito e admiração, mas será que estão à altura dos colegas licenciados em música para ministrarem tal aula? Assim como uma escola tem professores de formação específica para cada disciplina para atender sua grade curricular.

Música e a educação musical no Brasil são vistos por nossos governantes sob uma ótica estreita e desfigurada de seus reais propósitos. O fato do ensino de música ser efetivado por pessoas não habilitadas pedagogicamente, embora competentes como artistas, ou professores de outras disciplinas dedicados, abre espaço para inúmeras controvérsias, que não serão discutidas nesta monografia, mas que merecem ser debatidas no seio dos estudos da área da educação musical. Em termos legais, Fonterrada (2003, p. 263) faz uma afirmação que nos desalenta:

“A profissão de educador musical não existe no Código de Profissões do Ministério do Trabalho. A educação musical não existe, também, como subárea das áreas de Artes ou de Educação, nas listas emitidas pelas agências de fomento, embora seja acolhida em alguns cursos de Licenciatura (com habilitação em música) ou de pós-graduação (como linha de pesquisa). Não há código de área, então, não entra no sistema, portanto, não existe. [...] Isso significa que não há, oficialmente, educação musical no país.”

O fato da disciplina de música não precisar ser necessariamente exclusiva, podendo ser inserida no ensino de arte, isto é, o conteúdo é obrigatório, mas a disciplina como matéria/aula não, cada instituição de ensino a princípio tem autonomia e foco para discutir como incluir esse conteúdo de acordo com seu programa de ensino.

Infelizmente a lei também não deixa claro o conteúdo programático e nem objetivos, deixando brechas para que a escola aplique sua filosofia de ensino, onde os saberes dos professores farão a diferença nesse âmbito.

A falta de conhecimento gera o pensamento que a aula de música é só cantar e brincadeiras o que na verdade não é e usando a flauta doce sem os devidos cuidados esse sentimento fica mais nítido.

Segundo Noara de oliveira paoliello em sua monografia para a conclusão do curso de licenciatura plena em educação Artística – habilitação em música do Instituto Villas-Lobos, Centro de letras e Artes da UNIRIO, no capítulo 3, ela aborda com muita clareza sobre a dupla função exercida na flauta doce nos últimos tempos, sua utilização como instrumento artístico e de iniciação musical, ela diz que atualmente vemos a flauta sendo utilizada como instrumento “secundário”, como um degrau que o aluno deve transpor para

chegar a outro instrumento “principal”, concordo com a visão dela pois vejo isso acontecer constantemente dentro de sala de aulas e em cursos livre, o professor diz ser mais fácil demonstrar ao aluno conceitos básicos musicais na flauta doce tendo vista seu fácil manuseio e custo, e claro que isso é uma visão equivocada e errônea do professor que pensa dessa forma.

Ela cita um ótimo exemplo do resultado do ensino da flauta doce por professor não habilitado, onde a ideia errônea de que o instrumento é desafinado se propaga, “Uma fala ouvida em um curso, onde quem lecionou flauta doce por um longo tempo era harpista que não conhecia a técnica do instrumento, além de utilizar flautas germânicas. Os alunos tocavam com postura incorreta, respiração incorreta e haviam adquirido vícios difíceis de tirar. A afinação da flauta doce está relacionada com a intensidade de sopro, a qualidade do instrumento e o dedilhado, o que para quem não conhece o instrumento torna-se um mistério. Acaba-se culpando o instrumento pela desafinação”¹².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo minhas reflexões nesta pesquisa dizendo que o desafio está lançado, enfrentar o mercado de trabalho, prestar concurso pra lecionar música numa instituição de ensino tendo ciência das particularidades que ministrar aulas de flauta doce no ensino fundamental trás é um desafio que devemos superar. Esse trabalho foi mais um pequeno passo em meu processo contínuo de crescimento como pessoa, futuro professor e educador musical.

O desenvolvimento do tema me permitiu articular ideias e pensamentos que durante minha trajetória acadêmica foram importante para minha motivação e caminhada estudantil, pesquisar sobre a flauta doce, interagir com professores experientes e ter acesso a materiais de educadores musicais me fez sair da inércia e me por em constante movimento.

Pretendi com esse trabalho mostrar um pouco do que o professor de flauta doce encontra no exercício de suas funções, e como as escolas se colocam em frente a lei nº 11.769 e propor um questionamento constante e realista com uma reflexão verdadeira sobre ações pedagógicas adotadas nas escolas na área da música.

Acredito que o trabalho pedagógico musical com crianças no Ensino Fundamental tem que ser dinâmico e interessante. E que é de suma importância considerar as características

¹² PAOLIELLO, Noara de Oliveira. *A Flauta Doce e sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical*. 2007. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Pg 31.

de cada escola e turma, a fim de propor atividades e dinâmicas que possam ser a mais significativa possível. Tendo em vista a importância de possibilitar as crianças experiências musicais reais e concretas. Tanto no âmbito da apreciação quanto da produção. Para que a música não se afirme como um dom de poucos, dito isto, vemos a necessidade de uma formação adequada pelo professor de música que em sua aula adota a flauta doce como ferramenta de ensino.

Com efeito, a flauta doce é uma significativa ferramenta de integração social no ensino coletivo e vem se tornando cada vez mais um meio de desenvolver percepções e sensibilidades individuais que caminham em direção ao outro, valorizando significativamente as relações humanas.

Faz-se necessário salientar mais uma vez a importância do professor qualificado nesse processo de ensino e aprendizagem. Podemos ressaltar dentre vários aspectos a imitação, a influência nas decisões, o respeito, a amizade, a união dos alunos, o aprendizado de compartilhar o mesmo espaço e a oportunidade de se descobrir tocando um instrumento musical. Verificamos assim, a necessidade do professor de flauta doce ter esse compromisso com o ensino em sala de aula pois assim como ele pode abrir horizontes para muitos alunos ele também pode ser o que irá frustrar o sonho de muitas crianças em aprender um instrumento.

Ao tratar desse tema apresentado “Saberes necessários ao professor de música do Ensino Fundamental quanto ao uso da flauta doce em sua prática pedagógica”, foi possível observar que a teoria caminha em direção oposta ao que o professor de flauta doce enfrenta em sala de aula e que com o empenho de todos nós, podemos causar mudanças que venham ajudar a desenvolver uma nova percepção sobre a relação da educação musical no contexto escolar.

Cujo objetivo foi completar a formação do aluno na música como ferramenta importante, que atua, também, nos aspectos sensoriais, motor, mental, afetivo. Este é um material riquíssimo que proporcionou-nos, não apenas saberes necessários à prática docente no ensino da flauta doce, como também propôs uma educação que deva ser vivenciada, visando ao mesmo tempo desabrochar e para desenvolver melhor as aptidões e capacidades mostrando que há esperanças e possibilidades de mudanças, daquilo que necessite de mudança. Pois a educação é um meio de desenvolvimento social.

Percebe-se que a utilização da música e do professor de música ainda está atrelada a datas comemorativas, higiene, memorização de conteúdos, transmitir conceitos, fugindo da proposta apresentada pelos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil, que é fazer, apreciar e refletir sobre a música. Um as escolas ignoram a importância e valor

da aula de música e percebemos isso com clareza quando nos deparamos com esses eventos e somos impelidos pela instituição a voltar nossas atividades e atenção para preparação musical nessas datas festivas.

O professor de flauta doce que compreende a música como linguagem e a utiliza de maneira adequada, tem nela um importante aliado para o desenvolvimento infantil, seja individualmente e coletivamente. Poucos professores trabalham em conjunto com o instrumento a questão da exploração dos sons: do corpo, dos objetos, não referenciam as propriedades da música e não conseguem enxergar esses aspectos como um trabalho essencial dentro da linguagem musical. A visão de que é preciso formação específica em música, não pode ser negligenciada. O educador musical deve se ver como um pesquisador e se permitir vivenciar experiências diversas que com certeza contribuirão para a sua prática estendidas aos educandos.

Atividades, dinâmicas, metodologias, didáticas, métodos, estágios, projetos e professores trouxeram um amadurecimento crucial para minha formação acadêmica, mesmo sendo estudante de música desde os meus 15 anos, pude perceber que a função de educador musical ultrapassa as paredes de uma sala de aula, todos esses conteúdos ditos aqui somados a muitos outros que ainda terei acesso, contribuí e contribuirá muito mais para minha formação. O educador em posse dessas ferramentas e da consciência de uma formação adequada terá facilitado o processo de ensino-aprendizagem, pois ele irá incentivar a criatividade do aluno através do amplo leque de possibilidades que ao uso da flauta doce disponibiliza. E este trabalho aqui exposto foi um instrumento útil para ajudar-me a entender o processo de desenvolvimento da educação musical e como a flauta doce se enquadra no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sávio. **A evolução histórica da flauta até Boehm**. 1999, p. 5. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/estudantesdeflautasite2/home/artigos2/a-evolucao-historica-daflauta-ate-boehm>> Acesso em: 08 jan. 2013.

BARROS, Daniele Cruz. **A Flauta Doce no Século XX: O Exemplo do Brasil**. Recife: Editora da UFPE, 2010.

BEINEKE, Viviane. O ensino de flauta doce na educação fundamental. In: Hentschke, Liane; Del Ben, Luciana. (Org.). **Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003. p. 83-100.

_____. **A educação musical e a aula de instrumento: uma visão crítica sobre o ensino da flauta doce**. *Expressão*. Revista do Centro de Artes e Letras da UFSM, Ano 1, nº1/2, 1997. p.25-32. Disponível em: <http://pages.udesc.br/~c7apice/txt/txt_sala.php?titulo=A%20educa%20musical%20e%20a%20aula%20de%20instrumento:%20uma%20vis%20cr%20EDtica%20sobre%20o%20ensino%20da%20flauta%20doce&mostra=titulo> Acesso em: 09 nov. 2012.

BEINEKE, Viviane ; FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de . **Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos**. 1. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006. v. 1. 48p.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm> Acesso em: 14 nov. 2012.

CUERVO, Luciane da Costa. **Musicalidade na performance com a Flauta Doce**. Porto Alegre, 2009. 145 f. + Glossário + Anexos. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2009. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/15663>> Acesso em: 24 out. 2012.

e-MEC. **Instituições de Ensino Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: < <http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em: 11 out. 2012.

FONTEERRADA, Marisa T. de O, **De Tramas e Fios – Um Ensaio Sobre Música e Educação**. São Paulo, UNESP – Rio de Janeiro, Funarte, 2008.

BRASIL. **LDB n.º 9.394/96**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. **Lei n.º 11.769**, de 18 de Agosto de 2008, que Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

POTTIER, Laurence, **Método de Flauta doce para iniciantes, A flauta doce soprano, Vol. I**, Recife: Editora da UFPE, 2006.

WEILAND, Renate, SASSE, Ângela, WEICHSELBAUM, Anete, **Sonoridades brasileiras- Método para flauta doce soprano**, Curitiba: Editora do DeArtes- UFPR, 2010.

FONTES

1. PÁGINAS DA INTERNET

1.1 INSITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

CBM. Conservatório Brasileiro de Música. Disponível em:
<www.cbm-musica.org.br> Acesso em: 10 out. 2015

CEUNIH. Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Disponível em:
<www.izabelahendrix.edu.br> Acesso em: 18 out. 2015

EMBAP. Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Disponível em: <
www.embap.br> Acesso em: 16 out. 2015

EDUCARPARACRESCER< <http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/musica-escolas-432857.shtml> >Acesso em: 22 de mar. 2016